

VIVÊNCIAS E PRÁTICAS DO TRABALHO INTERPROFISSIONAL COLABORATIVO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Livia Monteiro Rodrigues

Universidade Regional do Cariri,
Programa de Residencia
Multiprofissional em Saúde
Coletiva

Antônia Vanessa Vieira de Queiroz

Universidade Regional do Cariri,
Programa de Residencia
Multiprofissional em Saúde

Breno Rocha de Moura

Universidade Regional do Cariri,
Programa de Residencia
Multiprofissional em Saúde
Coletiva

Nara Juliana Santos Araújo

Universidade Regional do Cariri,
Programa de Residencia
Multiprofissional em Saúde
Coletiva

Francisco Elizaudo de Brito Júnior

Universidade Regional do Cariri,
Programa de Residencia
Multiprofissional em Saúde

INTRODUÇÃO: Apesar de se apresentar alicerçado nos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), o modelo de atenção hegemônico no Brasil ainda é o hospitalocêntrico que se baseia na prestação de serviços e na lógica da medicalização, não tendo espaço para uma construção coletiva. No entanto, esse modelo vem se apresentando em crise por diversos motivos, dentre eles a ineficácia das ações, elevação de gastos e insatisfação de trabalhadores e usuários. Na tentativa de romper essa prática, a Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva (RMSC), propõe o trabalho organizado em equipes, as quais, desempenham uma prática colaborativa interprofissional considerada de suma importância devido a complexidade dos problemas de saúde, tornando a atenção mais efetiva. **OBJETIVO:** Relatar a experiência do trabalho interprofissional colaborativo nas práticas da RMSC da Universidade Regional do Cariri na Estratégia de Saúde da Família (ESF). **MATERIAL E MÉTODOS:** O estudo trata-se de um relato de experiência baseado nas vivências e práticas enquanto parte da equipe multiprofissional atuando na ESF. **RESULTADOS:** Ao serem inseridos nas ESF os profissionais se depararam com alguns entraves. O principal está relacionado com a demanda numerosa de pacientes que termina por dificultar a atenção integral, como também torna mais complicado a gestão dos processos de trabalho para a promoção da saúde. Na tentativa de superar essa problemática, a RMSC propõe a implementação de um modelo de atenção focado na interprofissionalidade e trabalho colaborativo, identificando as prioridades em saúde para direcionar o cuidado, enxergando a possibilidade de trabalhá-las compartilhando as ações e saberes. Além disso, o programa de residência tem investido no campo da educação em saúde direcionada tanto a comunidade como aos membros das equipes componentes das ESF, de modo a estimular o protagonismo dos sujeitos quanto ao autocuidado em saúde. **CONCLUSÃO:** O serviço de atenção em saúde tem recebido sobrecarga de usuários e tarefas, devido a isso, muitos pacientes deixam de receber a atenção necessária à resolução do seu problema. A atuação das equipes multiprofissionais surge como uma alternativa de otimizar o cuidado e assegurar que os princípios do SUS sejam respeitados e atendidos dentro das ESF. Além de contribuir com a melhoria nos processos de trabalho da atenção básica, a RMSC influencia positivamente na formação dos profissionais, estimulando o respeito e a humanização em saúde.

Palavras-Chaves: Equipe Multiprofissional; Atenção à Saúde; Saúde Coletiva.